

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

“Está nas bancas” a publicação “Açores - Guia e Dicas, Ilha de São Miguel”, uma publicação em português e em inglês que disponibiliza a residentes, visitantes e turistas informações, sugestões e dicas sobre a maior ilha do arquipélago dos Açores.

Esta publicação é acompanhada de um mapa, que também vai na sua segunda edição e que apresenta como novidade este ano a inclusão de todos os geossítios da ilha, ou seja, os locais onde ocorrem elementos de geodiversidade que têm interesse do ponto de vista científico, didático, cultural ou turístico.

Estas edições, da responsabilidade da AÇORMÉDIA, são complementadas com uma aplicação móvel, disponível para smartphones e tablets Apple e Android.

As primeiras páginas do “Guia e Dicas” são dedicadas à apresentação da ilha de São Miguel, com descrição da sua geografia, história e natureza. Conta, também, com uma breve descrição das ex-

Com uma tiragem de 25.000 exemplares do Guia e de 60.000 exemplares do Mapa associado

periências que pode vivenciar na ilha, bem como as festividades e a gastronomia local.

Nas páginas seguintes, o leitor é convidado a conhecer mais pormenorizadamente cada um dos concelhos da ilha, através de sugestões temáticas, como Praias e Zonas Balneares, Cultura, Faróis, Monumentos, Natureza, Parques, Jardins e Miradouros.

A publicação inclui, ainda, a apresentação de todos os 27 geossítios da Ilha de São Miguel e os textos bilingue “Açores, Geoparque Mundial da UNESCO” e “São Miguel: ilha de vulcões, caldeiras e lagoas”, numa estreita parceria com o Geoparque Açores.

Com uma tiragem de 25.000 exemplares do Guia e de 60.000 exemplares do Mapa associado esta é, sem dúvida, uma iniciativa louvável e de grande relevância. E que seria estupendo que fosse estendida a outras/todas as ilhas dos Açores.

Fica o desafio à AÇORMÉDIA e a todos os municípios e forças vivas insulares! ♦

Formas Erosivas (6)

Este é o sexto, e último, número que dedicamos a apresentar e caracterizar as formas erosivas, isto é aquelas que resultam de uma atuação dos agentes externos sobre as rochas e a morfologia vulcânica. Desta atuação, em geral lenta mas inexorável, resulta uma modificação gradual da paisagem vulcânica e a geração de novas formas de relevo, que não raras vezes têm beleza cénica e potencial turístico relevantes.

Quando numa região vulcânica há formações geológicas com durezas muito contrastantes o perfil dos cursos de água tende a evidenciar uma topografia em degraus, em que cada nível mais resistente (e.g. escoadas lávicas ou escoadas piroclásticas soldadas) origina uma escarpa de topo mais ou menos aplanado que dá pas-



sagem a formações menos resistentes (e.g. níveis de alteração, depósitos piroclásticos de queda ou zonas de *clinker*). Em muitas ilhas dos Açores, tal perfil em degraus dos cursos de água potencia as atividades de *canyoning*.

Quando várias destas quedas de água coalescem, por erosão re-

gressiva de cursos de água adjacentes, formam-se os designados vales em anfiteatro. Estes vales podem atingir grandes dimensões, por exemplo quando a erosão regressiva atinge uma cratera ou uma caldeira vulcânica, podendo originar as caldeiras de erosão já referidas anteriormente.

Quando uma plataforma de abrasão marinha, ou o trabalho de encaixe das linhas de água, intersepta uma escoada lávica com disjunção colunar, obtém-se uma superfície com aspeto de um pavimento poligonal, de que a Calçada dos Gigantes, na Irlanda, constitui o exemplo mundial mais famoso.

O perfil em degraus dos cursos de água dos Açores potencia as atividades de *canyoning*

E sempre que os cursos de água exorreicos escavam os seus vales a uma taxa inferior à taxa da erosão litoral (que promove o recuo da linha de costa) formam-se vales suspensos, nos quais o curso de água atinge o mar por intermédio de uma queda de água mais ou menos importante. ♦

Geossítios dos Açores

Baía dos Cabrestantes

A Baía dos Cabrestantes, localizada na costa noroeste da ilha de Santa Maria, inclui a formação geológica mais antiga da ilha e do arquipélago dos Açores, a Formação dos Cabrestantes, com uma idade estimada da ordem de 8 a 10 milhões de anos.

Esta formação geológica aflora sobretudo numa linha de água, a Ribeira dos Furados ou do Ginjal, e corresponde a afloramentos de piroclastos submarinos, segundo um tufo de natureza basáltica bem estratificado (por vezes com

estratificação entrecruzada), muito compacto, com coloração amarelada, cristais de augite e líticos. Os níveis mais superiores destes tufos surtseianos apresentam uma coloração avermelhada, devido ao metamorfismo termal causado pelas escoadas lávicas basálticas do Complexo dos Anjos que recobrem estes piroclastos submarinos.

A Formação dos Cabrestantes representa a fase vulcânica (submarina) associada à emergência inicial da ilha, a mais antiga dos Açores. Faz, assim, jus à denominação de “berço geológico dos Açores” atribuída a Santa Maria!

A Baía dos Cabrestantes é um geossítio do Geoparque Açores, com relevância regional e interesse e uso científico e educacional. ♦



(GEO) Comemorações

Dia Mundial do Ambiente

A 5 de junho celebra-se o Dia Mundial do Ambiente, data fixada pela Assembleia Geral das Nações Unidas para assinalar a data da abertura da Primeira Conferência Mundial sobre o Homem e o Meio Ambiente - conhecida como “Conferência de Estocolmo” - que decorreu em 1972. Esta conferência foi o primeiro grande passo para um debate à escala mundial sobre o ambiente e o desenvolvimento sustentável, pois pela primeira vez mais de uma centena de países analisaram e discutiram: i) a relação entre a redução da pobreza mundial e a proteção do ambien-

tee, ii) a importância da gestão dos recursos naturais não renováveis de forma a atender às necessidades da população mundial e sem comprometer as gerações futuras, ou seja, o desenvolvimento sustentável dos povos e das regiões.

Desde 1973 esta data comemorativa é assinalada anualmente com diferentes iniciativas um pouco por todo o mundo. Saiba mais no site oficial: www.unep.org/wed ♦

GEOPARQUE TERRAS DE CAVALEIROS
O mais “jovem” geoparque português, membro da REG desde setembro de 2014

Geoparques do Mundo

Muroto Geopark

Localizado na ilha de Shikoku no sudoeste do Japão, este geoparque é conhecido por ser um laboratório vivo, localizado numa zona de subducção de placas, que está em constante mudança.

Com uma grande herança geológica, que marca a cultura local, o geoparque oferece a quem o visita diversas atividades geoturísticas que incluem trilhos interpretativos, visitas a grutas e banhos termais. ♦

TÓPICOS

País: Japão

Área: 248 km²

Geoparque desde o ano: 2011

Distância aos Açores: 11850 km

www.muroto-geo.jp/en



Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
<http://www.facebook.com/Azoresgeopark>

Colaboraram: Carla Silva, Eva Almeida Lima, João Carlos Nunes, Manuel Paulino Costa, Marisa Machado, Paulo Garcia e Salomé Meneses